

NÃO HÁ VAGAS

Rio — Mais pessoas à procura de emprego. Apesar de uma ligeira melhora em relação a janeiro (7,73%), o desemprego continua alto em todo o País. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no mês passado, a taxa foi de 7,51%, o segundo pior resultado registrado para o mês de fevereiro desde 1983, quando a série começou a ser apurada.

Para março, já há indícios de que a taxa poderá ser ainda mais elevada. A economista Shyrleene Ramos de Souza, consultora do IBGE, adianta que o índice de fevereiro ainda não refletiu o impacto da desvalorização do real. "O resultado de fevereiro já reflete a alta de juros, mas não comporta o impacto da mudança no câmbio. Isso demora". E acrescenta: "Pelo menos no primeiro semestre não podemos esperar uma reversão na tendência".

Segundo ela, na crise da Ásia, por exemplo, ocorrida em outubro de 1997, o impacto só foi sentido em janeiro de 1998. "Naquele mês, a taxa subiu 50% em relação ao dezembro anterior, quando historicamente a alta é de 20% a 30%." Além da falta de emprego, o mercado de trabalho vem registrando queda no rendimento da população.

Em janeiro deste ano, o ganho médio das pessoas ocupadas foi de R\$ 687,28, valor 9,4% inferior ao de janeiro de 1998. A renda das pessoas que trabalham por conta própria foi a que mais encolheu

no período: 11,17%, contra 6,23% daqueles que trabalham com carteira assinada e 7,03% dos sem carteira.

DESOCUPADOS

A pesquisa mostra ainda que as pessoas têm demorado cada vez mais a encontrar emprego. Em fevereiro, o tempo médio de procura era de 21,3 semanas, sendo que 14,5% da população desocupada estava em busca de emprego há mais de 12 meses. No Rio, por exemplo, essa taxa sobe para 16%.

Das seis regiões pesquisadas pelo IBGE, Salvador foi quem apresentou a maior taxa de desemprego, de 9,72%. No Rio, o índice foi de 5,04%.

De acordo com o instituto, 41 mil pessoas perderam o emprego em fevereiro, sendo São Paulo a única região a apresentar aumento na população ocupada (0,6%). Entre os setores de atividade, a maior taxa de desemprego foi a da construção civil, de 10,23% e a menor a do setor de serviços (5,85%).

O IBGE também divulgou seus indicadores do setor industrial, que apontam para mais desemprego. Em janeiro, houve corte de 1,1% do número de trabalhadores no comparativo com dezembro e de 9,2% em relação a janeiro de 1998.

Em relação a dezembro último, o quadro de pessoal de 16 ramos industriais encolheu, com destaque para vestuário (-3,1%), material elétrico e de comunicações (2,3%) e química (-2,1%).

Acácio Pinheiro 7.7.98



O setor de vestuário foi um dos mais atingidos com o aumento do desemprego em fevereiro e essa tendência deverá continuar no primeiro semestre